



O potencial econômico-ecológico de um agroecossistema familiar do município de Garrafão do Norte, nordeste paraense.

The economic-ecological potential of a family agro-ecosystem of the municipality of Garrafão do Norte, northeast of Para.

Antonia Taiara de Souza Reis¹; Paulo Renato Benevides²; Eduardo Rodrigues Araújo³; Aparecida Hurtado Soares⁴ Ana Paula Dias Costa⁵.

¹ Centro de Estudo RIOTERRA, taiarareis1@gmail.com; ² Engenheiro Agrônomo, paulobenevides10@hotmail.com, ³ Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP), eduardo@sasop.org.br; ⁴ Universidad Pablo de Olavide/ES, ciddaagro@gmail.com, ⁵ Doutoranda pela UFRA, costaapdc@gmail.com

Eixo temático: Economias dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: A agricultura familiar no nordeste paraense é caracterizada por diferentes cultivos de mandioca, milho e feijão, pelo extrativismo vegetal, produtos madeireiros e a pecuária. O objetivo desse trabalho foi avaliar um agroecossistema familiar a partir do uso da terra e seu potencial econômico-ecológico nos diferentes subsistemas no município de Garrafão do Norte, nordeste paraense. A partir da metodologia de análise econômico-ecológica de agroecossistemas (LUME), realizada em duas etapas por meio de entrevistas semiestruturadas. Onde foi possível identificar os subsistemas mais diversificados com elevado potencial econômico-ecológico com relação ao melhor uso da terra e os níveis de sustentabilidades.

Palavras-Chave: agricultura familiar, diversidade, sustentabilidade.

Keywords: family farming, diversity, sustainability.

Introdução

O nordeste paraense é caracterizado por uma produção agrícola familiar, no qual predomina a prática da derruba e queima nos preparos de área para o plantio de roças, prática essa que atualmente se encontra em crise, não garantindo a reprodução familiar para a maioria dos seus participantes (MOREIRA, 2008).

A agricultura no município de Garrafão do Norte, localizado no nordeste paraense, tem como principais produções: lavouras temporárias de arroz, mandioca, feijão e milho. E com relação as lavouras permanentes, destacam os produtos banana, coco-da-baía, laranja e pimenta do reino. Na pecuária pode-se destacar as criações bovinas, suínas, de aves, caprinos e equinos. No extrativismo vegetal temos como principais produções o Açaí e os produtos madeireiros (IBGE, 2015).

Nesta perspectiva os Sistemas Agroflorestais (SAFs) surgem como uma alternativa para diversificação da produção e de desenvolvimento rural sustentável, com enfoques que contrapõem um modelo de agricultura convencional. Este sistema é



uma importante ferramenta para a segurança alimentar, conservação dos recursos naturais e um combate à redução da pobreza rural (PALUDO; COSTABEBER, 2012). O objetivo do estudo foi avaliar um agroecossistema familiar a partir do seu potencial econômico-ecológico nos diferentes subsistemas no município de Garrafão do Norte, nordeste paraense.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia da UFRA/Campus Capitão Poço junto a um coletivo de agricultores (as) familiares em torno de um viveiro de mudas na comunidade Poção, no município de Garrafão do Norte, sob as coordenadas geográficas 01° 55' 45" e 47° 03' 24" com latitudes Sul e Oeste de Greenwich, respectivamente (FAPESPA, 2016), localizado no Nordeste Paraense.

Durante a pesquisa foi observado o desenvolvimento dos agroecossistemas, de maneira a identificar o nível de sustentabilidade de cada tipo e a sua importância para a propriedade e para a região. As análises foram conduzidas com base na aplicação do Método de Análises Econômico-Ecológicas de Agroecossistemas (LUME) proposto pela AS-PTA (2015) para identificar, qualificar, quantificar e analisar produções monetárias e não monetárias.

Resultados e Discussão

O agroecossistema é caracterizado por subsistemas produtivos e manejo de forma tradicional como a pecuária bovina, monocultivo de mandioca (*Manihot esculenta* C.) e o consórcio de mandioca e milho (*Zea mays* L.), porém alguns já possuem uma maior diversidade e manejos de base ecológica como o quintal agroflorestal e o sistema agroflorestal (SAF). A renda da família baseia-se principalmente nestes cultivos agrícolas e pela transferência de renda anual como mostra a Figura 1.

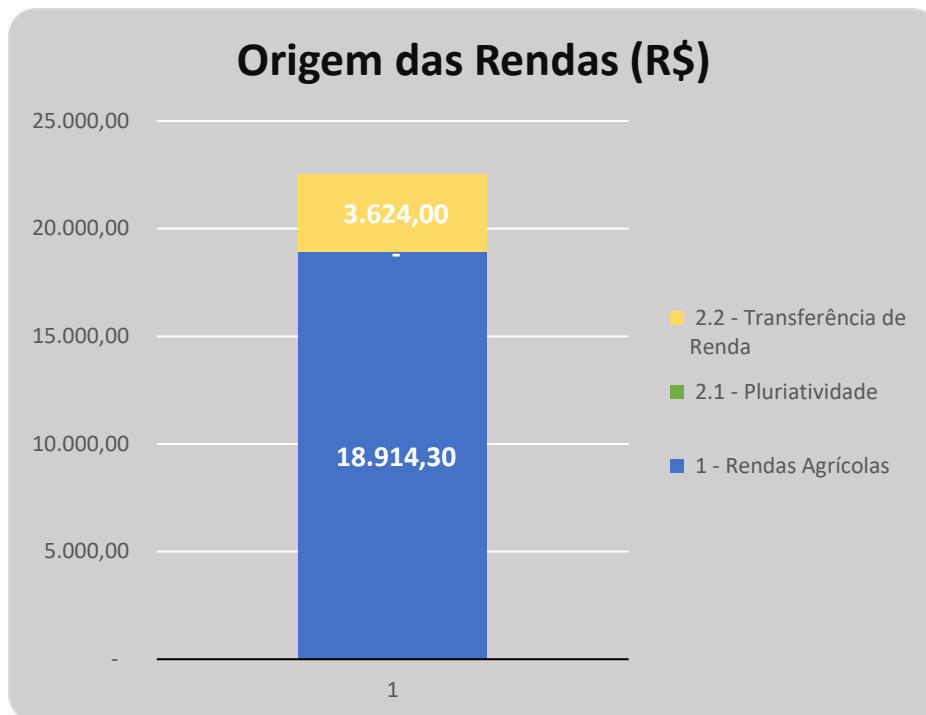


Figura 1. Origem das rendas do agroecossistema
 Fonte: Pesquisa de Campo (2018).

As atividades são desenvolvidas através da mão de obra familiar e externa, principalmente nas áreas de consórcio e monocultivo de mandioca. O mesmo possui renda bruta anual de 21.803,20 reais, com 77,4% de produtos comercializados, 22,6% de autoconsumo, trocas e doações, e 0,0% de estoque (Figura 2).

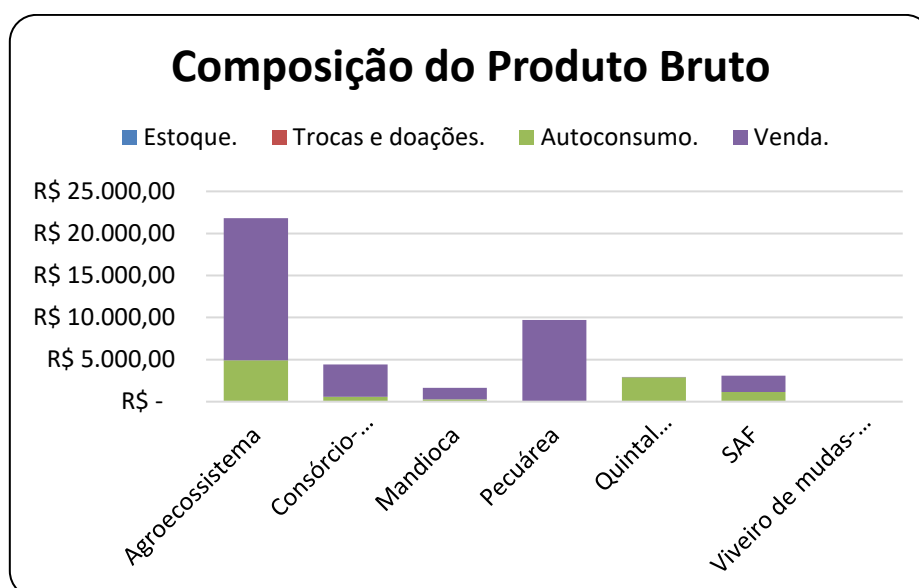


Figura 2. Renda do Produto Bruto do Agroecossistema
 Fonte: Pesquisa de Campo (2018).



Na Figura 2, pode-se observar a renda bruta correspondente ao somatório dos valores das parcelas da produção vendida, trocadas, doadas e autoconsumo, onde os subsistemas consórcio (milho e mandioca) e pecuária onde a maior parte da renda é oriunda da comercialização dos subprodutos da mandioca, goma, farinha de tapioca e farinha d'água, assim como a venda de bovinos de corte. Já os subsistemas mais diversificados são direcionados ao autoconsumo das famílias, como o quintal agroflorestal com a produção de aves e hortaliças, e o SAF com espécies frutíferas, florestais e a castanha de caju (*Anacardium occidentale*) que gera uma renda significativa durante o ano.

Conclusão

Dessa forma, é possível observar que os subsistemas com maior diversidade apresentam maior potencial econômica-ecológica independente do tamanho da área explorada. Assim, garantindo um melhor uso da terra com ênfase em produções mais sustentáveis.

Agradecimento

Aos agricultores e agricultoras que compõem o coletivo “Viveiro de mudas da comunidade do Reverso em Garrafão do Norte, Pará. Ao Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia da UFPA, campus Capitão Poço, Pará.

Referências Bibliográficas

MOREIRA, A. M. **Estudo Comparativo do Uso da Terra em Unidades de Produção Familiar no Nordeste Paraense**. UFPA, Belém, 2008. 87p. Dissertação (Mestrado).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Dados agropecuário do município de Garrafão do Norte, 2015**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2018.

PALUDO, R.; COSTABEBER, J. A. Sistemas agroflorestais como estratégia de desenvolvimento rural em diferentes biomas brasileiros. **Revista Brasileira de Agroecologia**, ISSN: 1980-9735. Jun, 2012.

PETERSEN, Paulo. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro. AS-PTA, 2009. 126 p.

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). **Estatísticas dos Municipais Paraenses: Garrafão do Norte**. Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. Belém, 2016.